



# Voz da Fátima



Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 84 | N.º 1006 | 13 de Julho de 2006

**:: Propriedade ::**

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

**:: Redacção e Administração ::**

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605  
www.santuario-fatima.pt | e-mail: ccs@santuario-fatima.pt

**:: Composição e Impressão ::**

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

Subscrição gratuita.  
Custo médio anual: 6 euros



D. António Marto - Bispo de Leiria-Fátima

## Descobrir a beleza e a alegria da fé

*O Santuário de Fátima saúda o seu novo pastor. D. António dos Santos Marto entrou solenemente na Diocese de Leiria-Fátima, em celebração realizada na Sé de Leiria, no dia 25 de Junho.*

Publica-se nesta edição a homilia da entrada solene de D. António Marto, da qual foram excluídas apenas as palavras de saudação inicial. Na página 3 é dado destaque à Carta de Nomeação.

«Foi com intensa emoção que cheguei à catedral e me ajoelhei, à entrada, para beijar as pedras deste templo. O templo é sinal da comunhão dos crentes unidos pela presença de Deus que mora no meio do Seu povo. A Ele, Deus santo, no Seu Amor trinitário, dou hoje glória e louvor no limiar desta catedral.

Chegou, finalmente, o dia do meu encontro convosco. Desde que disse sim à nomeação do Santo Padre, vós entrastes no meu coração de pastor. Dele não sairão os muitos que até agora amei e guiei na fé, mas com eles - tende a certeza - entrastes todos vós com pleno direito de filhos. É esta relação de amor simples e verdadeiro, leal e fiel, transparente e alegre, capaz de escuta, de diálogo e fortaleza na fé, que desejo estabelecer com todos e cada um de vós.

(...)

### A fé perante uma viragem civilizacional

Não é este o momento para vos propor metas e itinerários precisos de um programa pastoral. No espírito do diálogo de coração a coração, posso desde já dizer-vos que prosseguirei o programa que vós já traçastes com o belo lema "Testemunhar Cristo, fonte de esperança".

Desejo, contudo, oferecer-vos uma meditação sobre o horizonte do nosso ser cristãos hoje, na sociedade complexa em que nos é dado viver; e apresentar algumas prioridades que daí derivam. Faço-o a partir do texto do Evangelho que acabámos de escutar.

A narração evangélica da tempestade acalmada fala de nós e do nosso tempo: interpela-nos e estimula-nos. S. Marcos sabia que os cristãos de Roma estavam em perigo, como uma barca no meio da tempestade.

A barca é uma grande metáfora não só da condição humana, mas também da Igreja de todos os tempos que atravessa o mar tempestuoso da história, muitas vezes exposta à fúria dos ventos e das ondas. Ao sabor de forças externas e obscuras, a pequena barca mais se parece a uma casca de noz temerária, destinada a ser engolida.

O caminho da fé dos discípulos e da Igreja não é uma marcha triunfal; está semeado de provações. As duas últimas décadas do séc. XX e os primeiros anos do séc. XXI desencadearam abalos sísmicos profundos, de ordem cultural e espiritual, na consciência humana. Evoco-os simplesmente: a queda do muro de Berlim e o surgir de uma nova Europa hoje em dores de parto para a sua configuração; a revolução informática com a globalização do conhecimento, do mercado e do consumo; a revolução biotecnológica com novas esperanças e novas ameaças que põem em causa o sujeito humano; a violência do terrorismo global que transferiu a guerra dos exércitos para as consciências, dos porta-aviões para os indivíduos, ameaçando alterar as relações de confiança entre as pessoas e os povos e levar a um confronto de civilizações; a cultura dominante da era do vazio de valores e verdades universais, que resvala para o agnosticismo e o relativismo.

Quem não se apercebe que estamos perante uma nova paisagem cultural e religiosa, perante uma viragem epocal, uma mutação civilizacional? Vivemos uma época cheia de paradoxos, aos quais é preciso prestar atenção. Nunca houve tanto desejo de espiritualidade e interesse pela religião; por outro lado, há muito individualismo, consumismo e materialismo. Nunca houve tantos meios de comunicação e, contudo, as pessoas têm necessidade de falar, de se encontrar.

A característica da nossa geração informática é que nós po-

demos estar virtualmente em comunicação com o mundo inteiro, mas diante do ecrã estamos sós. Nunca houve tanto conforto pos-

Na verdade, não é Jesus que dorme na barca; é a fé dos discípulos que está adormecida. Se o Senhor nos deixou entrar numa

tempestade, é porque sabe que pode pôr no coração de quantos creem e esperam, a força e a energia, a calma e a serenidade, a inteligência e a paixão para enfrentar as ondas e os ventos. Falamos de uma nova qualidade de evangelização hoje. Mas a questão central, à partida, é a qualidade da nossa fé. O que caracteriza o nosso tempo não é propriamente o ateísmo, mas antes a confusão relativa à fé, a indiferença, a tibieza, a superficialidade da fé, o analfabetismo religioso, a perda da memória cristã, o complexo de inferioridade que se apoderou de muitos cristãos.

### Descobrir a beleza e a alegria da fé

O mundo exige-nos hoje a razão de ser da nossa fé no meio das convulsões da história, a sua comunicação simples, alegre e bela, para que o núcleo da fé cristã volte a resplandecer em toda a sua beleza e frescura. Isto pede um regresso às fontes e uma grande regeneração espiritual. E daqui derivam algumas prioridades.

1. Começar de novo a partir de Cristo

Talvez tenhamos de admitir com o cardeal Ratzinger, hoje Bento XVI, que "a Igreja, com frequência se ocupa demasiado de si mesma e não fala com a força e a alegria necessária de Deus e de Jesus Cristo, enquanto o mundo não sente necessidade de conhecer os nossos problemas internos, mas tem sede da mensagem que deu origem à Igreja: o fogo que Jesus Cristo trouxe à terra.

A crise da nossa cultura funda-se na ausência de Deus e temos que confessar que também a crise da Igreja é, em boa parte, a consequência de uma difundida marginalização do tema de Deus. Só poderemos ser mensageiros do Deus vivo, se este fogo se acende em nós mesmos. Só se Cristo vive em



O Mensageiro

sível e todavia estamos confrontados com a pobreza, o desemprego, as depressões, os suicídios, os sem abrigo... Nunca se falou tanto de liberdade e cada vez mais se acumulam regras e leis na sociedade.

Este é o novo contexto em que somos chamados a viver como cristãos. As convulsões da história assustam-nos, suscitam os nossos medos e o mal-estar, também em relação à fé. O recente fenómeno do Código da Vinci é um termómetro cultural que nos convida a reflectir sobre a religiosidade actual e a fé incerta e vacilante de tantos cristãos.

Também a nós, hoje, o Senhor Jesus dirige a interrogação que fez aos discípulos assustados pela tempestade: "Porque tendes medo? Ainda não tendes fé?"

É como se Jesus dissesse: o verdadeiro problema é que vós acreditais pouco; por isso, não compreendeis o significado das provações e provocações históricas e culturais em que estais mergulhados, para pôr à prova e purificar a vossa fé.

nós, é que o Evangelho é anunciado por nós, mostra a presença de Cristo e toca o coração dos nossos contemporâneos".

Hoje torna-se necessário despertar e reavivar no coração dos crentes a experiência da Beleza do mistério de Deus conosco: aquela experiência de Isaías, do homem tocado por Deus no mais íntimo do seu ser, envolvido pela Sua santidade como numa nuvem luminosa, purificado e transformado pelo Seu amor como fogo ardente; aquela experiência de S. Paulo, cativado por Cristo, que o leva a exclamar "o amor de Cristo possui-nos, abraça-nos, impele-nos". Uma experiência que resulta da contemplação de Cristo como Aquele que, em carne e sangue, trouxe a beleza de Deus à terra dos homens, a beleza suprema do amor misericordioso de Deus e a beleza do homem criado à imagem de Deus, renovado pela graça e destinado à plenitude da vida eterna. O mais grave que pode acontecer a um homem é ter medo de Deus, pensar que Ele é seu inimigo ou o limite da sua liberdade e da sua alegria de viver, quando na realidade é a sua fonte e o seu fundamento perenes.

Na origem da nossa fé não está um conjunto de dogmas ou preceitos ou um ideal humanista, mas o encontro com a pessoa viva do Ressuscitado e a Sua história de amor, que abre um novo horizonte à vida e lhe imprime um rumo decisivo. "Ou nos enamoramos por Jesus Cristo ou não temos grande interesse como cristãos" (Bento XVI).

Contemplar Cristo na Palavra, alimentar-se dele na Eucaristia é então a primeira prioridade. A dimensão contemplativa da vida não é uma fuga aos problemas do mundo; antes constitui uma reserva maravilhosa de humanidade plena, boa e feliz. Trata-se de testemunhar o primado de Deus com a vida, cultivando uma experiência intensa e fiel de oração pessoal e litúrgica e um compromisso generoso de anúncio da Boa Nova. Há necessidade de cristãos adultos, convictos da sua fé, peritos na vida segundo o Espírito, sempre prontos a dar razão da sua esperança.

Igreja de Leiria-Fátima, sonhote, minha Igreja, como uma comunidade contemplativa e eucarística, empenhada na escuta orante e perseverante da Palavra de Deus, continuamente alimentada pelo Pão da vida, vivificada pelo Espírito de santidade popular.

(continua na página 3)

Peregrinação Nacional das Crianças a Fátima

# Crianças celebraram 90.º aniversário das aparições do Anjo de Portugal

Milhares de meninos e meninas celebraram nos dias 9 e 10 de Junho, no Santuário de Fátima, o 90.º aniversário das aparições do Anjo, ocorridas durante o ano de 1916.

O lema que congregou o numeroso grupo de crianças – cerca de trinta mil –, oriundo de todas as dioceses do país, incluindo dos arquipélagos da Madeira e dos Açores, foi “Não temais, sou o Anjo da Paz”, expressão usada pelo Anjo na primeira aparição aos Três Pastorinhos de Fátima. No total, participaram na Eucaristia principal da Peregrinação, a 10 de Junho, mais de cem mil peregrinos.

Em todos os momentos deste encontro de fé e de festa no Santuário da Cova da Iria, as crianças foram convidadas a reflectir sobre a realidade dos Anjos, mensageiros e protectores de cada pessoa e de cada nação.

Na homília da Eucaristia do dia 10, o presidente da celebração, D. Serafim Ferreira e Silva, pediu aos mais novos que tivessem “coragem para tornar o mundo melhor”, “fraternal e mais justo”, e recordou as palavras do Anjo de Portugal nas aparições de 1917.

No momento da Oração dos Fiéis, as crianças relembrou os medos mais comuns que têm, e as situações infelizes que

muitos vivem: o medo do escuro e do desconhecido, da guerra e do ódio, e de todas as agressões, violências e abandonos.

Também pela voz de crianças, foram nesse momento pedidos a Deus “a defesa das vítimas”, “o envio do Anjo da paz para que a vida das crianças decorra na tranquilidade” e para que todas (as crianças) possem “sentir o amor e o conforto que precisam”.

Enquanto os pedidos eram feitos, nos braços e no corpo de uma grande cruz, colocada em frente do Altar, apareciam as palavras “Luz”, “Vida”, “Amor” e “Perdão”.

A alegria e a espontaneidade trazidas pelas crianças transformam o Santuário por ocasião desta Peregrinação Nacional. Até o sempre marcante momento da Procissão do Adeus a Nossa Senhora, com o retorno da Imagem de Nossa Senhora à Capelinha das Aparições, com os lenços brancos a acenar no ar, foi no dia 10 de Junho colorido e diferente, uma vez que, ao invés de usarem lenços, as crianças



acenaram com os seus chapéus e bonés coloridos.

Uma vez mais, a animação musical litúrgica desta Peregrinação esteve a cargo da “Schola Cantorum os Pastorinhos de Fátima”, grupo coral infantil do Santuário de Fátima.

Estudantes de duas institui-

ções escolares de Fátima colaboraram activamente na animação da peregrinação. Na noite do dia 9, um grupo do Colégio do Sagrado Coração de Maria representou, após a recitação do Rosário, no Recinto, as aparições do Anjo aos três Pastorinhos de Fátima. No dia 10, em duas sessões, um grupo do Colégio de S. Miguel apresentou, no Centro Pastoral Paulo VI, a encenação “Aparições do Anjo”.

**“O Anjo de Fátima”, uma recordação para o futuro**

Um momento sempre aguardado com expectativa na Peregrinação das Crianças, marcada pela simplicidade e pela alegria transmitida pelos pequenos peregrinos, é o chamado “momento da surpresa”, que este ano foi o livro “O Anjo de Fátima”, uma edição de 30.000 exemplares, que publica as mensagens da Comissão da Organização do programa dos 90 Anos das Aparições e do Reitor do Santuário, e inclui parte das

“Memórias da Irmã Lúcia”, onde é feito o relato das aparições do Anjo. A publicação encerra com o poema inédito “As três aparições do Anjo”, da autoria de Rosa Lobato Faria.

“O Anjo de Fátima” só foi possível devido à colaboração das próprias crianças, uma vez que é o resultado do concurso nacional “O Anjo de Fátima”, lançado pelo Santuário a todas as escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Portugal. Concorreram 1.937 trabalhos de 56 escolas. Trinta desses trabalhos ilustram a publicação oferecida às crianças.

A capa da publicação é da autoria da Joana Barros Silva, uma menina que frequenta o 2.º ano do Centro de Educação e Reabilitação de Crianças e Jovens Inadaptadas, de Fafe.

Oito dos melhores desenhos e dois dos melhores textos foram também colocados em formato cartaz junto ao local das aparições do Anjo.

“E o nosso bem-haja para quantos colaboraram neste livro: professores, crianças do primeiro ciclo (quase duas mil!), e a poetisa Rosa Lobato Faria. (...) O Anjo da Paz nos guarde de toda a guerra! O Anjo de Portugal o guarde de todo o mal!”, transmite o Reitor do Santuário, na sua mensagem publicada no livro.

## A renovação cristã passa pela Reconciliação

Em breve entrevista, o P. Pedro Lourenço Ferreira, director do Secretariado Nacional de Liturgia, fala-nos sobre o **32º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica** que terá lugar em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, de 24 a 28 de Julho.

**V.F. Porquê a escolha do tema da Reconciliação, apresentado em jeito de apelo, de convite: “Deixai-vos reconciliar com Deus”?**

P. Pedro Ferreira - O tema do Encontro é a Reconciliação na Vida e na Missão da Igreja. A apresentação e divulgação desta actividade de pastoral litúrgica é feita com as palavras de S. Paulo aos Coríntios: «Deixai-vos reconciliar com Deus» (2 Cor 5, 20). Este assunto aguardava há anos a oportunidade de ser apresentado. A celebração dos 90 anos das Aparições de Fátima, e por proposta do Santuário de Fátima, escolhemos este tema para o propor à pastoral litúrgica

em plano nacional, já que o Encontro de Fátima é normalmente retomado e desenvolvido pelas dioceses. A apresentação do tema em forma de convite é já uma definição do sacramento da Reconciliação.

**Concorda que o Sacramento da Reconciliação está “em desuso”?**

P. P. F. - Não penso que o Sacramento da Reconciliação esteja em desuso, apesar dos indicadores estatísticos, que entretanto carecem de uma lei-

tura interpretativa da realidade. Creio firmemente que a Reconciliação é um dos sacramentos da renovação cristã. Depois do Baptismo, este é o sacramento que predispõe o homem para todo e qualquer encontro com Deus. A renovação cristã passa necessariamente por este sacramento. A ineficácia das celebrações cristãs deve-se em parte à falta de reconciliação com Deus: não escutamos nem nos atrevemos a falar a Deus porque isso compromete

a nossa vida e influencia as relações humanas e os comportamentos sociais. A fraqueza do cristianismo encontra-se na falta de reconciliação com Deus pela resistência humana à obra da graça e pelas implicações que a conversão tem na vida social. A reconciliação é obra de Deus que pelo ministério da Igreja chama à conversão. Este ministério precisa de ser mais explícito e daí a proposta de aprofundamento e vivência do Sacramento da Reconciliação.



N.º 308 – Julho de 2006

Olá amiguinhos!

Julho em pleno e, com ele, as férias escolares. Mas para quê as férias? – Para descansar, para retemperar forças pelo muito esforço dispendido, por quem muito trabalhou. É tempo, também para fazer outras coisas que nos ajudam a crescer e que não podemos fazer em tempo de aulas. É assim ou não é?...

Pois, mas antes de mais, é preciso fazer um exame de consciência, mais ou menos com estas perguntas: “E eu? Fiz, realmente, esforço durante o ano, trabalhei bem para merecer agora o tempo de férias?... Que posso eu fazer para os que me rodeiam (familiares...) possam também ter umas merecidas férias?...”

Eu não sei o que a consciência dirá a cada um, mas estou convencida que a sinceridade deste exame de consciência vos ajudará a apreciar e a dar graças a Deus pelo tempo de férias e a saber aproveitá-las melhor, para crescer mais para Deus e para os outros. E isto significa aproveitar bem o tempo para fazer coisas que nos ajudem a “arrumar”, bem pertinho de Jesus, os nossos pensamentos, os nossos desejos, as nossas intenções, as nossas palavras e as nossas obras...

Agora, cada um tem mais tempo para reflectir e perguntar-se, diante de qualquer situação ou atitude: “Se Jesus estivesse no meu lugar, o que é que pensaria? Como procederia? E depois proceder assim também. E, assim, que belíssimo tempo de férias nós podemos ter! Umas férias verdadeiramente repousantes em Jesus e com Jesus.

Boas férias!

Até ao próximo mês, se Deus quiser.

Ir. Maria Isolinda



Na Peregrinação das Crianças os meninos e as meninas receberam o livro “O Anjo de Fátima”.

## Santo Padre pede apoio espiritual aos peregrinos



No final da Eucaristia Internacional da Peregrinação Aniversária de Junho, a 13 de Junho, o presidente da Peregrinação, D. Josef Clemens, secretário do Conselho Pontifício para os Leigos, endereçou aos peregrinos uma mensagem de saudação do Papa Bento XVI.

“O Santo Padre disse-me: «Quando for a Fátima saúde em meu nome todos os peregrinos de todos os países. Peça-lhe uma oração pelo Papa, para que (o Papa) possa realizar a sua missão de dirigir a Igreja. Peça-lhe que estejam com o Papa», afirmou D. Josef Clemens.

Na homilia, D. Josef Clemens sublinhou que a mensagem de Fátima “nos introduz na

plenitude do tempo” e “resume a mensagem original de Jesus, como apelo à conversão, a começar de novo”. “Em Fátima reúnem-se três coisas: a recordação de Maria, a recordação da Encarnação, como plenitude da história, e a recordação do apelo à conversão como realização e cumprimento pessoal do tempo que nos é dado”, afirmou acrescentando que “o ano de 1917, historicamente, podia ser visto como de crise, *como ponto mais baixo do tempo* e contudo ele converteu-se em tempo favorável, num ponto culminante do tempo até aos nossos dias”.

Para o Secretário do Conselho Pontifício para os Leigos “contemplar Maria neste lugar

da graça, rezar-Lhe o Rosário e suplicar a Sua intercessão materna não significa fugir à realidade, mas abrir-se a uma nova e admirável dimensão da realidade que unifica o nosso tempo, no seu encadeamento, e nos submete, no nosso viver quotidiano, ao supremo domínio de Deus e às exigências dos seus mandamentos”.

D. Clemens nasceu em Siegen, na Alemanha, em 1947. Foi ordenado sacerdote em 1975. Até 2003, durante dezanove anos, foi o secretário pessoal do Cardeal Joseph Ratzinger e foi nesta condição que acompanhou o actual Papa Bento XVI na sua peregrinação a Fátima a 13 de Outubro de 1996.

## Mensagem de D. Serafim aos Peregrinos de Fátima

Na Eucaristia dominical da manhã de 18 de Junho, no Recinto do Santuário de Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva presidiu pela última vez como bispo de Leiria-Fátima, na qualidade de Administrador Apostólico. Foi na celebração da 40.ª Peregrinação dos Missionários da Boa Nova.

Após a Eucaristia, D. Serafim foi cumprimentado pelos peregrinos na Capelinha das Aparições. Por forma a agradecer “o forte testemunho dos Peregrinos e a dedicação de quantos servem este Santuário Mariano da Igreja Católica”, foi distribuída naquele momento uma mensagem de D. Serafim aos “Peregrinos de Fátima”, na qual o prelado manifesta uma vez mais “o grande apreço e admiração por todo o Acontecimento de Fátima” e evidencia o que deve caracterizar a actuação do Santuário: o “acolhimento”, a “bondade” e a “clareza”.

D. Serafim cessou funções



no dia 25 de Junho, por ocasião da entrada solene e tomada de posse do novo Bispo de Leiria-Fátima D. António Augusto dos Santos Marto.

O Bispo Emérito de Leiria-Fátima ficou a residir no Santuário de Fátima. Que Nossa Senhora conceda a D. Serafim abundantes graças.

### Carta de Nomeação de D. António Marto

**BENTO, BISPO, SERVO DOS SERVOS DE DEUS,**  
ao Venerável Irmão ANTÓNIO AUGUSTO DOS SANTOS MARTO,  
presentemente bispo de Viseu, nomeado bispo de Leiria-Fátima,  
saúde e bênção apostólica.

Dedicamos, sem dúvida, uma atenção solícita à comunidade eclesial de Leiria-Fátima, dispondo todos os meios para que a vida religiosa nela se desenvolva o máximo, e sejam devidamente assistidos os fiéis que dela se aproximam.

Por isso, uma vez que o Venerável Irmão Serafim de Sousa Ferreira e Silva deixou de ter a seu cargo cuidar dela, pensámos prudentemente em escolher sem demora outro pastor, para que esta Igreja não fosse de modo nenhum prejudicada.

Por outro lado, tu, Venerável Irmão, dotado das necessárias qualidades e já com experiência no exercício do episcopado, foste considerado perfeitamente idóneo para acolher e dirigir zelosamente esta família de fiéis.

Assim, com o parecer da Congregação dos Bispos e apoiados na Nossa autoridade apostólica, desvinculamos-te da Igreja de Viseu e constituímos-te Bispo e Pastor da diocese de Leiria-Fátima, atribuindo-te simultaneamente todos os direitos e obrigações que, segundo as normas dos sagrados cânones, pertencem à tua condição e ao teu estatuto.

Darás conhecimento da tua escolha a esta comunidade, que exortamos com afecto a receber-te de boa vontade, ao chegares, como seu mestre e guia.

Ademais, Venerável Irmão, segundo as tuas possibilidades, cuidarás, quer do rebanho do Senhor aí presente quer da copiosa multidão de fiéis que lá acorrem, pedindo a luz do alto e a protecção celeste da própria Virgem Maria de Fátima, da qual serás o especial e fiel guarda.

Dado em Roma, em São Pedro, no dia vinte e dois de Abril do ano do Senhor de dois mil e seis, segundo ano do Nosso Pontificado.

Bento XVI, Papa

### Descobrir a beleza e a alegria da fé – Homília de D. António Marto (continuação)

2. Viver a espiritualidade da comunhão

Esta beleza do Amor eterno e santo de Deus deve reflectir-se no mistério da Igreja-comunhão. A imagem da barca no Evangelho é eloquente e sugestiva. Estamos todos na mesma barca. A fé não se vive isoladamente, mas em comunhão com os outros.

Embarcamos todos na mesma aventura com Cristo, sentindo-nos acolhidos e protegidos na comunidade do povo santo de Deus, a Igreja do amor. Não saborearemos a beleza da fé sem a espiritualidade da comunhão entre nós. Queremos ser Igreja, comunidade cada vez mais acolhedora, onde nos sintamos atraídos e reconciliados no amor, partilhando os diversos dons e os bens, vivendo unidos na simplicidade e verdade e procurando caminhar juntos, segundo o

provérbio africano: “se queres chegar depressa corre sozinho; se queres chegar longe, corre juntamente com os outros”. Assim testemunharemos a esta sociedade pós-moderna – que muitas vezes se apresenta como uma multidão de solidões – a possibilidade e a beleza da comunhão, da amizade, da solidariedade.

Igreja de Leiria-Fátima, sonho-te, minha Igreja, como a comunidade do amor, casa e escola de comunhão, animada por atitudes de estima, acolhimento e apoio recíprocos, de partilha e co-responsabilidade e, assim, testemunha da infinita caridade de Deus e da comunhão entre os homens.

3. Amar o mundo do nosso tempo

No evangelho, Jesus convidava os discípulos a “passar à outra margem”, a ir em missão ao encontro dos homens e do

mundo. A vida é verdadeira e bela quando se torna dom para os outros. Este mundo não precisa de uma Igreja que se ocupe de si mesma, mas de uma Igreja que com Cristo seja para a vida do mundo, no serviço do amor.

Como cristãos somos chamados a promover, com todo o nosso empenhamento, a vida humana e a sua qualidade, recordando que não há qualidade de vida sem vida espiritual de qualidade. Somos chamados a fazer-nos voz dos que não têm voz, a enfrentar com humildade e coragem os desafios do sentido da vida e do vazio espiritual e moral, da justiça social e das tensões internacionais.

Se Cristo está no centro da vida da Igreja, esta não pode retirar-se da história em que Ele veio plantar a sua cruz. À fé dos cristãos é pedida a audácia de ideias e gestos de proximidade aos que

sofrem e de reconciliação no seguimento de Cristo.

Igreja de Leiria-Fátima, sonho-te, minha Igreja, como uma comunidade que ama o mundo do nosso tempo com as suas belezas e potencialidades, com as suas crises e misérias; uma comunidade que com a luz da fé, o dinamismo da esperança e o calor da caridade oferece ao mundo aquele “suplemento de alma” que se torna fonte de uma nova cultura social, de promoção da dignidade da pessoa humana, de diálogo, de reconciliação e de paz.

**Faz-te ao largo!**

Faz-te ao largo, minha Igreja! Rema mar adentro! “Sigamos em frente com esperança. Diante da Igreja abre-se um novo milénio como um vasto oceano onde aventurar-se com a ajuda de Cristo” (NMI 58).

No caminho acompanha-nos Maria, Estrela do mar e Padroeira dos navegantes em águas difíceis. Com Ela aprenderemos a contemplar a beleza do rosto de Cristo, a viver a espiritualidade da comunhão, a levar ao mundo a infinita misericórdia de Deus como força e como limite divino ao poder devastador do mal no mundo, tal como no-la manifestou em Fátima. Maria, Mãe da Igreja, sustenta a fé eclesial nos momentos de dificuldade e de provação. A Ela peço que guie os meus passos na minha missão de confirmar os irmãos na fé.

Junto do seu santuário, na Cova da Iria, em união íntima ao Seu Coração Imaculado, deixemo-nos confortar pelas palavras de Jesus: “Não tenhais medo! Tende confiança! Eu estarei convosco, todos os dias, até ao fim dos tempos!”.

Amén! Aleluia»

## Santíssima Trindade – Uma família modelo

Glória ao Pai que nos criou, glória ao Filho que nos remiu, glória ao Espírito que nos santifica.

Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente...

A existência da Santíssima Trindade em três pessoas iguais e distintas é o “mistério central da fé e da vida cristã. É o mistério do próprio Deus. É portanto a fonte de todos os outros mistérios da fé e a luz que os ilumina”.. (Cat. Ig. Cat. § 2 n° 234). Ninguém se pode dizer cristão católico sem aderir a esta verdade de fé.

Três pessoas iguais na sua essência, na divindade, no amor, na Trindade de família, na dinâmica de vida da Igreja Católica.

Três pessoas iguais na capacidade da solidariedade amorosa para com a humanidade criada pelo Pai na unidade da Trindade. Iguais na entrega em obediência activa na pessoa do Filho na sua atitude descendente de serviço à humanidade. Santíssima Trindade: Uma família modelo das famílias. Uma família dinâmica na caridade entre si e para com cada pessoa individualmente. Mas uma família distinta entre si pelas suas relações de origem: “O Pai gera, o Filho é gerado, o Espírito Santo procede (Conc. De Latrão em 1215: DS 814). A unidade divina é trina.” Cat. IG. Cat. Pg. 72; n° 254.

Esta relação de origem leva

a que cada uma das pessoas da Santíssima Trindade na Sua actuação em favor do mundo também sejam distintas, mas iguais no jeito de amar. Iguais no amor porque o Espírito é o fruto do amor do Pai no Filho.

É do amor do Pai no Filho que nasce a vida. Esta vida que é o Espírito que tudo santifica. É desta primeira família, cujo Pai é paternal e maternal simultaneamente que nasce uma terceira pessoa que desde o início, como o Pai e o Verbo “Filho” esteve presente e actuante na formação do mundo: “e o Espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas” Gn. 1,2. E Deus disse: “ Façamos o homem à nossa imagem, À nossa

semelhança” Gn. 1,26ª.

Foi a unidade da Família Trinitária que criou o mundo e o género humano. A Pessoa do Filho tomou forma humana pela encarnação, no ventre de Maria, para nos revelar a essência, o estar e o agir das Três Pessoas da Trindade na humanidade.

Este mistério que é e está na origem da nossa fé cristã, só o podemos ir alcançando pela contemplação do agir do Filho, que nos revela o Pai e nos santifica pelo Espírito.

É desta Trindade Santíssima que nasce toda a família humana com a sua capaci-

dade de amar, gerar, criar e agir. É também da Trindade que

nasce a família eclesial e religiosa. É da Trindade que brota todo o dinamismo da Igreja Católica. A Trindade é dinâmica, é vida, gera vida.

É diante desta Trindade que os anjos se prostram em adoração. Foi esta Trindade que Maria acolheu na encarnação do Filho. É também a mesma Trindade que o Anjo da Paz ensinou os pastores a adorar na Lapa do Cabeço. É com esta Trindade que a Ir. Lúcia diz nos seus escritos que passa o mais feliz dos seus recreios.

Nota: Continua no próximo número.

*Ir. Rita Azinheiro  
Serva de Nossa Senhora de Fátima*

### Movimento em Notícia

#### Em Lamego, formação sobre as aparições do Anjo

O Secretariado Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima da diocese de Lamego, respondendo ao apelo feito pelo Secretariado Nacional, levou a efeito, em 20 de Maio último, na Casa de S. José, uma Acção de Formação sobre as Aparições do Anjo, em Fátima.

Trataram-se os seguintes temas que foram apresentados

pelo Assistente Diocesano do M.M.F., o P. Joaquim Silvestre e seu adjunto P. Aniceto Morgado: “O Anjo mensageiro da Paz de Deus”; “A pedagogia divina revelada pelo Anjo” e “Adoração ao Santíssimo”.

Os participantes congratularam-se com a acção desenvolvida, manifestando vontade de uma formação contínua deste género de trabalho, para valorização dos mensageiros.

*Teodolina Silvestre*

#### Em Viseu, um Dia de Formação

A 4 de Março, o Secretariado Diocesano de Viseu realizou um Dia de Formação, no Centro Sócio-Pastoral, para todos os associados deste movimento. Estiveram presentes cerca de 140 pessoas, jovens e adultos.

Os temas abordados pelo Frei Carlos Furtado e por Ana Maria Carvalho foram: “O eu o outro” e “Não Temais”.

A vivência deste dia, ajudou-nos a tomar consciência da im-

portância de cada um, escolhido por Maria, para esta missão de mensageiros em igreja. A função de cada um, com o que cada um é, peça fundamental que não se pode alterar, mas sim “encaixar” com o outro em equipa, construindo grupos que, com pessoas diferentes, marcam presença para se inter ajudarem, na divulgação da Mensagem de Cristo, por intercessão do Rosto da Mãe.

“Não temais”, expressão que surge sempre que alguém se vê diante duma missão que Deus

o convoca, tal como a Abraão, Isaac e Jacob.

Isto é actualíssimo, concretamente para nós Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Neste trabalho de equipa, surgem dificuldades, desânimos, medos, que nos levam por vezes a testemunharmos mais as “desgraças”, do que a “arma” da Graça, que Maria deposita em nossas mãos e em nosso coração: «Não desanimem. Eu nunca te deixarei».

*A Presidente, Ana Maria Carvalho*

## Sinto-me feliz

Sou uma jovem de dezasseis anos. Chamo-me Joana Raquel. Estudo e ajudo a minha mãe nos trabalhos de casa.

Há dias, recebi uma mensagem de uma amiga que dizia: “Serás feliz se o teu tesouro for Jesus”. Eu acredito em Deus, sou crente, mas os jovens como eu, da minha idade, temos muita dificuldade em encontrar Jesus e tê-lo como nosso tesouro. Muitas vezes, a sociedade em que vivemos, não nos permite encontrar Jesus. Cada vez somos mais egoístas e mais materialistas.

Fico triste, quando vejo o telejornal, porque só dão notícias de desgraças, de tragédias e pouco ou nada nos dão de positivo. Não há um dia em que eu possa dizer: hoje, não houve nenhuma desgraça. Isto é muito triste e preocupa-me.

Em relação à Igreja, presto alguns serviços na minha Paróquia de Macinhata da Seixa. Sou leitora, catequista e acólita. Pertencço ao grupo juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima e sou monitora de um grupo de dezoito crianças que pertencem também ao Movimento da Mensagem de



Fátima. As crianças quiseram escolher um nome para o seu grupo. Chama-se “Clube dos Amiguinhos de Nossa Senhora”. Reunimo-nos semanalmente, porque as crianças gostam muito e nós, monitoras, adoramos trabalhar com elas.

No passado dia 1 de Abril, fizemos a Via-Sacra ao vivo. Foi muito bonito. A primeira estação foi animada por este grupo de crianças do Movimento. O nosso símbolo foi a cruz, representando a condenação de Jesus; as crianças, à volta da cruz, com velas acesas, representavam a

inocência de Jesus.

Também no passado dia 25 de Março, fizemos pela primeira vez uma adoração com as nossas crianças da catequese. Correu muito bem. As pessoas da Paróquia que foram participar, também gostaram muito. O futuro destas crianças depende delas, de mim e dos outros jovens. Por isso, temos de procurar ajudar as crianças a construir um futuro melhor e um mundo melhor.

*Joana Raquel de Oliveira Marques*

## Um convite

Certamente tendes conhecimento de que no Santuário de Fátima há o Lausperene (Adoração permanente ao Santíssimo). Durante o dia esta adoração está assegurada pelas Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores. Durante a noite, por pessoas voluntárias, entre elas, mensageiros de Nossa Senhora de Fátima.

Por nos parecer que há mensageiros que gostariam de participar nesta adoração nocturna, esclarecemos:

1º - As noites mais disponíveis são de sexta para sábado, de sábado para domingo, e de domingo para segunda-feira.

2º - Desejando participar, pede-se o favor de pedir um cartão ao pároco da zona onde reside.

3º - Escrever para o Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima – 2496-908 FÁTIMA.

Agradecemos aos que já estão a fazer esta adoração e aguardamos que outros venham participar.

*P. Antunes*

Todo o baptizado é chamado à castidade. O cristão «revestiu-se de Cristo» (Gal 3, 27), modelo de toda a castidade. Todos os fiéis de Cristo são chamados a levar uma vida casta, segundo o seu estado de vida particular. No momento do seu Baptismo, o cristão comprometeu-se a conduzir na castidade a sua afectividade.

*De 'Catecismo da Igreja Católica – 2348'*

**Peregrinação Nacional dos Avós ao Santuário de Fátima | 25 e 26 de Julho**  
Aguardamos a vinda de muitos avós acompanhados dos seus netinhos!

Informações/Programa: Tel. 249 539 679 ou em [www.santuario-fatima.pt](http://www.santuario-fatima.pt)